

II Congresso Histórico Internacional

AS CIDADES NA HISTÓRIA: SOCIEDADE

18 a 20 de outubro de 2017

ATAS

CIDADE CONTEMPORÂNEA

2017

FICHA TÉCNICA

Título

II Congresso Histórico Internacional
As Cidades na História: Sociedade

Volume

II - Cidade Contemporânea

Edição

Câmara Municipal de Guimarães

Coordenação técnica

Antero Ferreira
Alexandra Marques

Fotografia

Paulo Pacheco

Design gráfico

Maria Alexandre Neves

Tiragem

200 exemplares

Data de saída

Dezembro 2019

ISBN (Obra completa)

978-989-8474-54-4

Depósito Legal

364247/13

Execução gráfica

Diário do Minho

ÍNDICE

CIDADE CONTEMPORÂNEA

CONFERÊNCIAS

pág. 7

The Post-Industrial City: Main Trends in European Urban Growth 1970-2015

Lars Nilsson

pág. 27

A cidade do Presente

Magda Pinheiro

pág. 35

Portugal sem chão: a importância das políticas públicas e da relação urbano-rural

Renato Miguel do Carmo

COMUNICAÇÕES

pág. 45

Un musée vivant au coeur de Transylvanie: le musée ethnographique de Cluj-Napoca depuis sa fondation jusqu'à nos jours (1922-2017)

Dana-Maria Rus

pág. 61

Entre Skopje e Guimarães. História e Utopia nas visões urbanas de Kenzo Tange e Fernando Távora

Eduardo Fernandes, Ana Pinho Ferreira

pág. 83

A cidade e os sonhos em Auto de Ilhéus

Elizângela Gonçalves Pinheiro

pág. 109

Brasília: A Cidade Moderna na Cidade das Palavras

Eloísa Pereira Barroso

pág. 137

La ciudad ideal vs. La crónica urbana

Jordi Sardà Ferran, Josep Maria Solé Gras, Anna Royo Bareng, Jaume Fabregat González

pág. 175

Guimarães e a procura constante da modernidade

Filipe Fontes

pág. 195

Leituras do passado na cidade do presente: um estudo de educação patrimonial em Guimarães

Helena Pinto

pág. 223

El Friso del comercio local

Pau de Solà-Morales, Jordi Sardà

pág. 257

Perigosidade radiológica na cidade do presente: a contribuição dos materiais de construção para a dose externa resultante da radiação gama

P. Pereira, J. Sanjurjo-Sánchez, C. Alves

pág. 279

Perspetivas Complementares de Valorização do Património em Pedra em Almeida (Distrito da Guarda)

P. Pereira, L.F. Ramos, A. Freitas, A. Cunha, C. Alves

pág. 309

Foz do Iguaçu, Brasil: a cidade das migrações

Pedro M. Staevie

pág. 329

The Evolution of the “Barcelona Model”: Identity and Urban Regeneration

Pietro Viscomi

pág. 347

Brasília Além da Cidade Moderna

Sérgio Ulisses Jatobá

pág. 373

A Construção de Cidades de Eventos: O Caso de Gramado (Brasil)

Yoná da Silva Dalonso, Júlia Maria Lourenço, Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo

pág. 397

In situ urbanization in China: Processes, contributing factors, and policy implications

Yu Zhu

pág. 403

Luanda cidade colonial: A construção de bairros indígenas, 1922 – 1962. “Fomento ou Controlo”?

Yuri Manuel Francisco Agostinho

A cidade do Presente

Magda Pinheiro

CIES-IUL - Centre for Research and Studies in Sociology (ESPP) [Modern and Contemporary History

magda.pinheiro@iscte.pt

Partindo da existência de uma sessão especialmente dedicada à cidade industrial, a apresentação da sessão sobre a cidade do presente deu particular ênfase à sua desindustrialização cujas consequências sociais e futuro foram abordadas nas conferências dos professores Lars Nilsson e Renato Carmo. Desde logo se introduziram dois outros importantes tópicos ao salientar a divergência das evoluções segundo os países e os continentes e a importância da emergência de cidades Histórico-turísticas tão relevante na cidade de Guimarães que acolheu o colóquio.

A desindustrialização das grandes cidades, em particular das cidades capitais europeias, teve diversas cronologias conforme a localização dos países. Começou antes em países como a França devido à influência das teorias de Christaller- que estiveram em voga nos anos cinquenta e sessenta - sobre os técnicos que desenvolveram a planificação. A indústria pesada das grandes cidades foi então deslocalizada para as cidades de província graças à criação de condições aliciantes para as empresas.

A Península Ibérica viu as suas cidades crescerem com a emergência de uma nova grande indústria no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Nos anos sessenta/ setenta a deslocalização da indústria europeia ligada aos bens de consumo corrente para a Península Ibérica também potenciou um forte crescimento urbano.

Após a entrada destes Países na CEE assistiu-se a uma deslocalização da sua indústria para o Oriente¹. As consequências sociais da deslocalização industrial foram graves verificando-se uma forte subida do desemprego nas cidades mais industriais acompanhada de um aumento das distâncias sociais e mesmo da pobreza. Em países como a Inglaterra o fim do Keynesianismo traduziu-se em amargas lutas populares urbanas. Estas foram muito menos sensíveis nos países nórdicos e na Alemanha onde o *welfare state* permaneceu

¹ Lars Nilsson (editor), 2011, *The coming of the Post-industrial city- Challenges and Responses in Western European Urban Development since 1950*, Stokholm, pp.282.

sólido. A Alemanha também beneficiou da expansão da indústria no Oriente conservando a indústria de máquinas industriais.

Algumas cidades, nomeadamente nos Estados Unidos, caíram de forma muito sensível na hierarquia urbana devido à quebra da sua indústria. Chicago, é um exemplo notável por a queda da sua população ter começado ainda nos anos sessenta, atingindo um máximo nos anos oitenta. Esta quebra de população, pondo em causa os serviços municipais, traduziu-se num crescimento da criminalidade. Em Detroit a quebra de população iniciou-se também de forma acelerada nos anos sessenta devido à diminuição da produção na indústria automóvel. Chegando a atingir mais de 20% ano depois de 1990 levou as instituições municipais à falência².

A reurbanização de áreas industriais e portuárias, de que as transformações das Docklands inglesas são símbolo, trouxeram uma quebra da habitação popular nas zonas centrais das cidades e a sua substituição por habitação de luxo para habitantes de alto rendimento (yuppies) e equipamentos culturais³. Os novos empregos nestas zonas tornaram-se precários e mal pagos sendo muitas vezes ocupados por imigrantes estrangeiros. A densidade de quadros superiores vivendo nos centros das cidades não só aumentou como continua a aumentar verificando-se processos de gentrificação em bairros outrora operários. . Em 2013, a cidade de Paris, nos seus limites vindos dos finais do século XIX, tinha uma população de 46,4% de quadros superiores ou intelectuais⁴. Nas periferias, cada vez mais constituídas por desfavorecidos, têm vindo a desenvolver-se predominâncias etnoreligiosas com graves consequências sociais e políticas.

Estas realidades foram pouco tocadas nas comunicações dos presentes no colóquio. Apenas o exemplo da desindustrialização das cidades do sul da Europa esteve presente nas comunicações selecionadas para o congresso⁵.

Da cidade industrial, com seus subúrbios em que os movimentos pendulares da população se faziam entre o centro e a periferia, passou-se, com o crescimento do uso do automóvel privado, à metrópole. Nela os fluxos diários tornaram-se diversificados em termos de direções, meios e até género, com as mulheres a usarem mais o transporte público do que os homens. Novas áreas comerciais periféricas supriram as funções comerciais outrora situadas nas baixas das cidades fazendo nascer novas centralidades⁶.

² Rana Foroonar, 2013, Broken city, How Detroit's Epic Bankruptcy could Help the Rest of America, Time, Vol.182, nº6, 5 of August pp.12-21.

³ Peter Hall, 1998, Cities in Civilization, London, Phoenix, pp.888-931.

⁴ Jérôme Fouguet, 1985-2017: Quand les Classes Favorisées ont fait Sécession, accessed 22-2-2018, Jean Jaurés.org.

⁵ Os espaços urbanos da desigualdade na cidade global entre os países do sul global e a Europa, João Coelho Pereira Prancha. Pós-industrialização e envelhecimento demográfico nas cidades portuárias portuguesas, Rui Leandro Maia.

⁶ Apenas uma das comunicações estudou o comércio urbano, FRISO DEL COMERCIO LOCAL Pau Sola de Morales, Jordi Sardà, Josep Maria Solé, Anna Castellà

A reflexão sobre a cidade neste período oscilou entre as imagens de Babilónia e de Jerusalém na terra que já podemos encontrar nos evangelhos. A História da cidade foi muitas vezes influenciada pelo confronto entre o ideal e o real. Todo o urbanismo planeado se compara não só com a sua aplicação, como com as práticas e os poderes que se confrontam nas cidades. Ao habitar o espaço, os homens e as mulheres inscrevem neles significados diferentes dos sonhados por urbanistas e arquitetos. Nascido do confronto com a cidade industrial o moderno planeamento urbano oscilou entre a modernização radical dos Congressos de Internacionais de Arquitetura Moderna e o movimento Cidade Jardim. Ambos os movimentos viram com maus olhos o processo de suburbanização então em curso e pretenderam pôr um fim às deslocações pendulares da população.

Os defensores do movimento cidade Jardim defendiam a criação de pequenas cidades autónomas, cuja população beneficiaria de boas as condições de habitação trabalho e lazer. As diversas funções estariam distribuídas em círculos concêntricos partindo do centro cívico. A ideia de um urbanismo respeitador das tradições culturais (espírito cívico) e a invenção do *survey* devem creditar-se a este movimento. Estas novas cidades estariam ligadas à cidade central por bons meios de transporte coletivo. A influência do movimento foi forte em toda a Europa (Portugal incluído) e tomou formas diferentes nos Estados Unidos e América Latina. Muitas vezes o seu significado foi desvirtuado reduzindo-se à construção de bairros de moradias unifamiliares rodeadas de jardins.

Após a segunda Guerra Mundial o *Great London Plan* fez uma síntese entre o modernismo e o movimento Cidade Jardim prevendo a construção de *New Towns* dotadas de todas as funcionalidades da cidade central mas dominadas por habitação colectiva⁷. Nos Países nórdicos a construção de cidades satélite não previa a desconcentração da função produtiva mas apenas das funções comercial e residencial sendo estas ligadas às redes de transporte coletivo. Apesar do sucesso das políticas urbanas nestes países, a subida do nível de vida traduziu-se, em finais do século XX, no retrocesso do planeamento e no triunfo da habitação individual que acarretou a construção em *sprawl*.

As coincidências e distâncias entre a cidade ideal do planeamento urbano e as cidades existentes estiveram presentes no colóquio, referindo-se com particular realce os casos de Barcelona e Guimarães.⁸

A criação do efeito túnel devido à existência de corredores de transporte mais rápido deu origem ao que tem sido definido como uma metápolis em que o crescimento da população já não é feito em faixas concêntricas mas sim em áreas diferenciadas, quer pela sua situação geográfica, quer pelas suas características sociais⁹.

⁷ Finn Kjaerdam, 1995, *Urban Planning in History*, Aalborg East, pp.161.

⁸ La evolución del “modelo Barcelona”: Identidad y regeneración urbana, PIETRO VISCOMI. La ciudad ideal vs. la crónica urbana, Jordi Sardà. Entre Skopje e Guimarães. História e Utopia nas visões urbanas de Kenzo Tange e Fernando Távora, Eduardo Fernandes, Ana Pinho Ferreira.

⁹ François Archer, 2007, *Metapolis - Acerca do Futuro da Cidade*, Lisboa, Celta, p.16.

A concentração de capitais em poucas cidades da Europa, América e da Ásia deu origem ao que foi definido desde 1991, como cidade global.¹⁰ Nesta categoria destacavam-se então Nova Iorque, Londres e Tóquio. As cidades globais têm tido especial crescimento na Ásia com particular ênfase para Singapura e Hong-Kong, cidades que, para além da importância do sector financeiro, também são industriais e portuárias. Nelas a habitação popular faz-se em condições dificilmente imagináveis e se possível piores do que nos primórdios da industrialização europeia.

O crescimento exponencial do turismo, devido à baixa do preço dos transportes aéreos, permitiu a muitas cidades previamente industriais valorizar o seu património criando novas atividades. A importância das culturas urbanas neste processo foi salientada em Portugal desde 1997, no livro organizado por Carlos Fortuna intitulado “Cidade, Cultura e Globalização”, em que já era referido o seu papel nas transformações urbanas¹¹. Contribuindo para uma recuperação do espaço construído, o crescimento do turismo nas cidades Europeias tem potenciado a expulsão das classes populares dos centros urbanos, fenómeno que atinge neste momento fortemente as cidades de Lisboa e do Porto. A transformação de antigas cidades industriais em cidades histórico-turísticas, foi alvo de comunicações ao colóquio tendo o exemplo de Guimarães tido ênfase¹². Também exemplos de cidades brasileiras que se transformaram pela através da organização de eventos foi alvo de comunicação¹³.

Novas cidades capitais foram construídas nos países que foram acedendo à independência¹⁴. Nestas cidades, muitas vezes planeadas por arquitetos de renome, também desenvolveram-se fortes segregações sociais, particularmente enfatizado foi o exemplo de Brasília¹⁵. A segregação social planeada na cidade colonial mereceu atenção numa comunicação sobre Luanda¹⁶.

¹⁰ Sassen, Saskia, 1991, *The global city: New York, London, Tokyo*, Princeton, New Jersey, Princeton University Press.

¹¹ Em particular, Eric Crijn e Sabine van Praet, “Capitais Europeias da Cultura e Políticas de Arte, O caso de Antuérpia 93” em Carlos Fortuna, *Cidade, Cultura e Globalização*, pp.137164.

¹² Guimarães e a procura constante da modernidade, Filipe Fontes. *Leituras do passado na cidade do presente: um estudo de Educação Patrimonial em Guimarães*, Helena Pinto. *Casas Brasonadas de Guimaraes: um itinerário a implementar*, Célia Maria Vilela Pontes.

¹³ A CONSTRUÇÃO DE CIDADES DE EVENTOS: O CASO DE GRAMADO (BRASIL)
Y. S. Dalonso, J. M. Lourenço e P. C. Remoaldo.

¹⁴ David L-A. Gordon, 2006, *Planning Twentieth Century Capital Cities*, London and New York, pp.302.

¹⁵ BRASÍLIA ALÉM DA CIDADE MODERNA. Sérgio Ulisses Jatobá, *O que as cidades escondem? A cidade contemporânea e o difícil processo de descolonização das periferias brasileiras*, Washington Douglas Nunes Lira

¹⁶ LUANDA CIDADE COLONIAL: A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DE BAIRROS INDÍGENAS COMO ESPAÇO DE SEGREGAÇÃO 1922 – 1962. “O CASO DO BAIRRO INDÍGENA”, Yuri Manuel Francisco Agostinho

A globalização acelerada no século XXI proporcionou amplas movimentações de população resultando em mudanças muito rápidas com grandes alterações das hierarquias urbanas em todos os continentes mas com o crescimento rápido das maiores cidades na América do Sul, Ásia e África. A industrialização do Extremo Oriente traduziu-se num crescimento urbano acelerado. No colóquio foi no entanto enfatizada uma forma de industrialização *insitu* que se traduziu na emergência de novas cidades industriais no seio da China rural¹⁷.

Como conclusão podemos salientar que a diversidade das abordagens às sociedades urbanas espelha a diversidade da evolução das cidades neste período. O aumento da segregação com um crescimento dos muito ricos e dos muito pobres é uma triste característica da evolução das cidades contemporâneas.

¹⁷ In situ urbanization in China: Processes, contributing factors, and policy implications, Yu Zhu.